

terna. Já estamos antevendo que muitas das differenças que apontamos terão alguns por desnecessarias, e superfluas, visto serem triviaes, e sabidas; mas é porque não advertem, que são frequentissimos os exemplos dos que não as praticam em seus escriptos, o que nos sería facil a provar, senão temessemos fazermo-nos odiosos. Advertimos por ultimo, que não é nossa tenção provarmos, que seja erro o uso metaforico de um grande numero de vocabulos, que trazemos neste catalogo, mas só sim pretendemos ensinar aos principiantes a sua rigorosa significação. Por exemplo não condemnamos a palavra *Abundancia* na significação de grande quantidade de qualquer cousa solida, posto que rigorosamente se deva applicar a materias liquidas. Sirva este exemplo para os demais vocabulos, que se acharem em nossos *Classicos* no sentido metaforico &c.

Abastado, *rico*, e *opulento*: em rigoroso sentido não é o mesmo. *Abastado* é aquelle que tem o que lhe é bastante para viver. *Rico* é o que tem para viver com grandeza. *Opulento* é o poderoso por suas riquezas.

Abdicação não é o mesmo que *renúnciação*, porque é largar a dignidade que possui, sem a renunciar a terceira pessoa. *Abdicam-se* reinos. *Renunciam-se* beneficios, disse Vieira.

Abnegação não é voluntaria privação dos bens, ou dignidades, mas da propria vontade, appetites, e gostos da vida.

Aborrecer não é synonymo proprio de *desgostar*. *Abor-*

reço a Pedro por desgosto de Pedro. *Aborrecer* é ter aversão com tédio, e horror.

Aborto, não lhe compete o verbo *parir* como lhe deo certo moderno, mas *lançar*. Propriamente é desde os tres mezes até sete. Sendo causado por força, e antes destes mezes diz-se *aborso* com o exemplo de Vieira, e outros.

Abstemio, não significa o que se abstem de comidas, mas de *bebidas*, especialmente de *vinho*.

Absurdo como adjectivo, v. g. *cousas absurdas*, não se acha nos bons classicos, e só usam de tal os Escriptores de inferior nota.

Abundancia, e *affluencia*, rigorosamente fallando, é de aguas: *copia* para o demais.

Abusão, e *abuso* não significam o mesmo, como entendem os ignorantes. *Abusão* val o mesmo que *superstição*; e *abuso* só significa máo uso de alguma coisa. Nem obsta achar-se em Barros *abusão* por *abuso*, porque se dá por antiquado o exemplo.

Acatamento é mais que *respeito*, porque val o mesmo que *veneração profunda*. A's vezes significa presença de Pessoa Divina, ou de grandes Principes.

Accumular é para cousas que possam fazer *cumulo*, ou *montão*. Metaforicamente é que se diz: *accumular cuidados*, *delictos* &c.

Acenos, e *acções* differem, em que *acenos* são signaes que se dão com a cabeça, olhos, e mãos, sem concorrencia da voz: *acções* são gestos acompanhados de palavras, e feitos com diversas partes do corpo. *Acenos* servem para chamar, dar consentimento, requestar &c. *Acções* servem para exprimir tudo. Metaforicamente *aceno* se póde tomar por qualquer leve indicio da vontade.

Achaquoso é mais que *doente*, e *enfermo*; porque

achaque é o mal que sobrevem a uma grave doença, ou que nasce de má disposição de temperamento, e é habitual, e quasi natural do corpo.

Acorrer, e *acodir* differem, porque *acorrer* é acodir com aceleração e pressa.

Acossar é propriamente perseguir o touro no corro: tambem se applica ás outras feras nos matos. Metaforicamente se diz *acossado* da fortuna, dos trabalhos, dos inimigos &c.

Acrisolar, proprio do ouro que se apura no crisol. [Metaf.] *Acrisolar* a virtude, a amisade, o amor &c.

Acre, cousa de sabor pungente, e picante na lingua: *acro* ferro de má qualidade, e que facilmente se abre.

Acri rio na Provincia de Calabria.

Actor aquelle que representa no theatro. *Auctor*, o que dá principio a alguma cousa, como *Auctor* de livros, de engenhos, de pleitos, de crimes &c. *actor*, *auctor*, *sen*

Ademanes são em rigor as acções que se fazem só com as mãos, para exprimir os movimentos da vontade, v. g. ajuntão-se as palmas e os dedos em signal de pedir; cerra-se o punho para ameaçar; alarga-se o braço, e mostra-se a palma para fazer parar alguem; encosta-se o braço, e abre-se a mão para pedir &c.

Adejar, proprio das aves, quando batem as azas. E' muito usado de Vieira.

Admirativo, cousa que denota, ou inculca admiracões: *admiravel*, cousa digna de se admirar. Não será Sermão *admiravel*, mas *admirativo*, disse Vieira no tom. 1.º pag. 463.

Admoestar é advertir alguma cousa com brandura, *reprehender* com severidade; *increpar* com aspereza. O bispo Jeronymo Osorio em uma carta a EL-Rei D. Sebastião diz: admoestei-o primeiro, depois o reprehendi

como pai, e depois o increpei, como juiz, de sua contumacia &c.

Adolescencia é propriamente aquella idade que corre depois da puericia, até que se acaba de crescer. Segundo Vossio nos homens é até os 25 annos, nas mulheres até os 21.

Adoração, é acto de religião com as demonstrações mais honorificas, como genuflexão, prostração &c. *Veneração* é respeito profundo: vem do verbo *vereor*, assim como *adoratio* vem do *ad os oratio*, isto é *manum ad os movere*, levar as mãos juntas até a boca em signal de submissão, e súplica.

Adormecer é começar a dormir. *Adormentar* é causar somno. O vinho *adormenta*, e faz *adormecer* ao embriagado, disse Vieira.

Affavel e *benigno* rigorosamente tem differença: *affavel* é o que sem perder o seu decoro, trata cortezmente com todos: *benigno* é o que com modo suave faz beneficios. Differe este do *bom*, porque póde o homem valer como bom, e não o fazer com doçura, como faz o benigno.

Affecto é mais do que *inclinação*, porque pede movimento e inclinação forte do animo, o que não requer a inclinação.

Affeçoado é menos que *amigo*, porque *affeição* é benevolencia com propensão natural: *amizade* é um forte, e reciproco amor, fundado em boa razão, e em virtude.

Agonia é mais que *afflicção*; porque não só significa o conflicto da vida com a morte, mas um fortissimo combate de paixões que poem o coração em mortaes apertos.

Agouro é rigorosamente adivinhar pelo canto das

aves, assim como *auspicio* pelo vôo das mesmas : *aruspicina* pelas entranhas dos animaes : *sortilegio* por sortes : *nigromancia* pelos cadaveres : *pyromancia* pelo fogo : *aromancia* pelo ar : *hydromancia* pelas aguas : *chyromancia* pelas linhas da mão : *metoposcopia* pelas feições do rosto : e *geomancia* per pontos feitos na terra.

Agricultar é propriamente fabricar as terras : *cultivar* é para jardins de plantas, flores &c. Sempre assim o achamos observado por Vieira, Fr. Luiz de Sousa, e Jacintho Freire.

Ajoujo, voz propria para cães de caça, quando prendem um a outro.

Ajuntamento de homens em jornada é *rancho* ; em conversação *roda* ; em Sermões, e Discursos Academicos *auditorio* ; em espectaculos publicos *concurso* : ajuntamento de pedras é *montão* ; de peixes *cardume* ; de cavalgadas *rédua* ; de camelos *cafila* ; de cães *matilha* ; de cavallos *tropel* ; de lobos *alcatéa* ; de porcos *vara* ; de passaros *bando* ; de ovelhas *rebanha* ; de cabras *fato* ; ajuntamento de cavallaria é *troço* ; de arcabuzeiros *manga* ; de forçados da galé *chusma* ; de sabios *congresso* ; de prelados *concilio* ; de hereges *conciliabulo* ; de judeos *sinagoga* ; de feiticeiras *conventiculo* ; de negociantes *praça* ; de ministros, ou theologos *junta* ; de cardeaes em Roma *congregação*, e se o papa os convoca *consistorio* ; de ministros politicos em Allemanha *dieta* ; de commerciantes em Londres *bolça* : ajuntamento de juizes em Hespanha é *concelho* ; em França, e Inglaterra *parlamento* ; em Roma *curia*, *congregação*, e *rota* ; entre os antigos Romanos *senado* ; entre os Athenienses *areopago* &c. &c.

Alacridade não é o mesmo que *alegria*. Esta é um suave movimento da alma, com que se dilata o coração na consideração de um bem effectivo, ou imaginario,

presente, ou futuro. Achamos esta palavra no Tratado do *Perfeito Soldado*, cap. 4.^o para exprimir um animo desafogado, e imperturbavel nas pelejas, e justo é que se use.

Alarido, propriamente é a vozeria nas batalhas. Veio dos Mouros, e Turcos, que no principio da peleja chamam todos *Allá, Allá*, isto é, Deus, Deus.

Aleijado é o que não póde usar ou de braços ou de pernas. *Mancó* é o estropeado de alguma das mãos, *coxo* de alguma das pernas.

Alijar, não *aliviar*, o navio da muita carga, lançando-se ao mar, dizem os que bem fallam.

Alojamento proprio para o exercito, assim como *hospedagem* para os peregrinos, *pousada* na estalagem para os passageiros. Tem igualmente diversos nomes os receptaculos de animaes. O dos peixes é *viveiro*; das aves *ninho*; das cabras, e outro gado *curral*; das ovelhas para a ordenha *bardo*; dos cavallos *cavalharica*; das feras *serralho*; das abelhas *colmeal*, e *cortiço*; dos porcos *poilga*; dos lobos *covil*; dos passaros *gaiola*; dos pombos *pombal*; dos touros *touril* &c. &c. De todas estas palavras usou elegantemente Vieira.

Alquilar é verbo proprio para exprimir o allugar uma besta: delle vem besta de *alquilé*. Acha-se diversas vezes em Francisco Rodrigues Lobo, e em D. Francisco Manuel.

Altiveza e *soberba* differem em que *altiveza* nem sempre se toma em máo sentido, como *soberba*, *arrogancia*, e *orgulho*, antes muitas vezes significa soberania, grandeza de animo, e brio.

Alvoroco é agradavel perturbação de animo por algum bem que se espera. *Alvoroto* é popular perturbação por algum mal que se teme.

Amainar é propriamente para as *vélas* de qualquer embarcação. Em sentido figurado val o mesmo que ceder, ou abater a soberba, ou obrar com menos calor.

Amante, segundo D. Francisco Manuel, ama mais finamente que o *amador*. Seguiu este Auctor o antigo dito romano: *amator fingere potest; amans vere amat.*

Amente é o que não tem uso algum de razão. *Demente* é o que della tem algum uso. *Amentes* são os parvos, os fatuos, e furiosos: *Dementes* os rusticos.

Angustia, e *tribulação* differem. *Angustias* pertencem á alma, *tribulações* ao corpo.

Animal, *bruto*, *fera*: *animal* é termo generico para qualquer besta: *bruto* chamam áquelle que parece não tem instincto, ou que não se deixa domesticar: *fera* é o que gosta de sangue humano. Esta distincção, que é do P. Bento Pereira, não me agrada; antes tenho o *animal*, e *bruto* por uma mesma cousa. Estes os divido em *domesticos*, como o cavallo, o boi, o gato, o cão, algumas aves &c.; em *bravos*, como viados, raposa, e outros que nunca se domesticam; e em *ferozes*, como leão, touro, tigre, lobo, javali, urso &c. Para se fallar com rigorosa propriedade, hade-se dizer: *muge* o boi; *surra* o jumento; *rincha* ou *relincha* o cavallo; *báta* a ovelha; *ladra* o cão; *grunhe* o porco; *huiua* o lobo; *ruge* o leão; *berra* o touro; *brama* o tigre; *urra* o elefante; *mia* o gato; *chia* o rato, o coelho, a lebre, a doninha, e a toupeira; *gane* o cachorro; *regouga* a raposa; *cucurica* o galo; *pia* o pinto; *gasna* o pato; *zune* o mosquito; *chia* o pardal; *arrulhão* os pombos; *gemem* as rolas; *sibilam* as cobras, ou *silvam*.

Animo, e *animosidade* não é o mesmo. *Animo* é valor e resolução briosa. *Animosidade* é insolencia, ou reprehensivel ousadia. Neste sentido é que usou desta

palavra Jacintho Freire, quando disse no liv. 4.^o num. 59. Reprehendeo asperamente sua *animosidade* &c.

Annaes: é historia segundo a serie dos annos; *fastos* significam o mesmo. Outros querem que *annaes* seja a historia daquelles annos, que não cabe na idade do historiador; e *historia* aquelles successos que elle presenciou, ou podia presencear. *Ephemerides* ou *diario*, é a narração de successos por *dias*. *Chronica* differe de *annaes*, porque estes só descrevem as acções annuaes de uma só Nação, e *chronica* comprehende as de outros povos. *Memorias* são noticias escriptas sem aquella ordem, methodo, e estylo que pede a historia.

Aparentar differe muito de *aparentar-se*. O primeiro significa ser parente de alguém; o segundo fazer-se parente, como bem adverte o Auctor da Corte da Aldea.

Appetecer, é desejo vehemente de alguma cousa com mais curiosidade, do que necessidade, ou razão. *Desejar*, é querer uma cousa, mas com moderação, segundo as circumstancias do logar, e do tempo. Este é o primeiro gráo do movimento da alma, que nos impellê a querer alguma cousa: *appetecer* é o segundo: *suspirar*, ou *anhelar* o terceiro.

Aquatico é o que nasce ou vive na agua, como os peixes. *Aqueo* é cousa que consta de agua. Humor *aqueo*, partes *aqueas* totalmente apartadas dos corpos, dizem os Medicos.

Aristarcho, chamam muitos ao censor satyrico, injusto, e imprudente, dando-lhe o mesmo character que teve *Zoilo*. E' erro crasso, porque *Aristarcho* foi um censor tão judicioso, e prudente, qual o descreve *Horacio* na sua *Poetica*; *Zoilo* é que foi um satyrico cheio de paixão, e de imprudencia.

Armada é do exercito naval. Parecia escusada esta advertencia, mas não é, porque temos achado em algumas modernas traducções do Francez, e do Italiano, chamar-se armadas aos exercitos de terra, porque nas ditas linguas acharam *armée*, e *armate*.

Aroma, *perfume*, e *fragrancia* não são propriamente synonymos. *Aroma* é o cheiro de drogas, cuja fragrancia persevera muitos annos, e para cheirarem não é necessario queima-las; como v. g. o ambar, o almiscar, a canella &c. *Fragrancia* querem muitos, que só se deva applicar ao suave cheiro das flores. *Perfume* é todo o cheiro, que provêm de fumo de aromas; v. g. do incenso, alfazema &c.

Aspecto por *semblante*, muitas mais vezes se acha applicado a homem que a mulher, e tambem com rari-
dade lhe dão os Classicos os epithetos de bello, gentil, alegre, e outros, que mais convem a rosto. Diz-se commummente *aspecto* melancolico, feroz, carregado, severo, grave, venerando, e outros epithetos proprios de quem ameaça, ou atemorisa, ou se faz respeitar.

Assanhar proprio para cão, gato, e alguns outros animaes que não tiverem verbo diverso, como o de *acosar*, que tem o touro, e o leão; o de *esporear* que pertence ás bestas de cavalgadura; o de *aguilhoar* proprio de boi &c. &c.

Assassino não é simples matador, que enfurecido tira a alguém a vida; mas aquelle que a sangue frio mata por dinheiro.

Assestar proprio para peça de artilharia, assim como *apontar* para seta, espingarda &c.

Assombro segundo Agostinho Barbosa no seu Dicionario, é terror grande, que faz romper em desordenadas acções, e tregeitos; e por isso este Auctor faz *as-*

sombrado synonymo de *endemoinhado*. Não estamos por esta explicação: chamamos *assombrado* ao que de terror muda o semblante, e *pasmado* ao que perde o uso dos sentidos. Por methafora, *assombro* é uma admiração que enleva os sentidos, e val o mesmo que *pasmo*, e *espanto*.

Asylo é só proprio de templo, ou de logar sagrado: *couto* é para logar de pessoas privilegiadas.

Atrocidade não é simples *crudeldade*, e *tyrannia*; mas *tyrannia*, e *crudeldade* excessiva. *Atroz* commumente diz-se mais das cousas, que das pessoas.

Avareza, e *ambição* tem muitos por uma mesma cousa. Em rigor *avareza* é o demasiado amor das riquezas. *Ambição* é o desejo desordenado de honras não merecidas. Em muitos logares observa Vieira esta differença.

Aversão é menos que *odio*, e mais que *aborrecimento*, se dermos credito a alguns, que em latim escreveram sobre a differença das palavras. A *aversão* com o tempo perde-se, o *aborrecimento* com facilidade se desvanece; porem o *odio* difficilmente se extingue. E' sentença de Aristoteles no 2.^o da Rhetorica.

Avistar é propriamente descobrir os objectos ao longe, postoque tambem se use por *ver-se* uma pessoa com outra.

Austero o que declina para *intractavel*, *severo* o que declina para *cruel*, e por isso vem de *sævus*.

Azenha differe de *moinho*, em que este tem rodizio, e aquella roda por fora, com que móe. Tambem o moinho anda, ou com vento, ou com agua de rio, e azenha com agua de ribeiro, que cahindo na roda lhe dá impulso.

Bastardo é o filho que não nasceu de legitimo matrimonio: porem em rigoroso sentido chama-se *natural* ao nascido de solteiro, e *solteira*: *espurio* ao que não

tem pai certo : *adulterino* ao nascido de mãe adúltera : *incestuoso* ao nascido de incesto : *sacrilego* [segundo alguns] ao que tem pai sacerdote, ou mãe religiosa; mas este já fica incluído no *incestuoso*. Outras denominações se podem buscar nos Juristas.

Batalhão, e *esquadrão* não são synonymos, como entendeu certo moderno. O primeiro é corpo de cavallaria, o segundo de infantaria. Por onde não podemos dizer, como dizem os francezes, batalhão de infantaria.

Baxeza é menos que *vileza*. Corre a mesma differença que ha entre homem de *baixa*, e de *vil* condição.

Bejo differe rigorosamente de *osculo*: o primeiro é signal de amor, mas pudico: o segundo é demonstração de amizade, e de religião, osculando as cousas sagradas. Mas esta rigorosa differença, nem os mesmos latinos sempre a observaram, e só o *suavium* [bejo libidinoso] não confundiam com *basiūm*, e *osculum*.

Belleza propriamente é a graça, o atractivo, o garbo, a lindeza, e a bizarria do rosto, e corpo humano: corresponde no latim a *venustas* porque estas eram as especiaes qualidades de *Venus*. Tanto se applica ás pessoas, como ás cousas: *belleza* das artes, dos edificios, dos trages &c.: *formosura* é a perfeita proporção, que per si, e entre si, tem não só as feições do rosto, mas as outras partes do corpo humano, guardando uma exacta symetria e perfeição. Tal foi Helena entre os Gregos, e Dido segundo o delicado retrato de Virgilio em duas palavras *forma pulcherrima*. De maneira que a formosura verdadeira comprehende em si a viveza, e donaire, a gentileza, e a galhardia da belleza, mas esta não abrange toda a perfeição da formosura. A belleza attrahe, a formosura arrebatá: a belleza é uma imagem da

linda
o' do
rosto.

donaire

suavium

creatura perfeita : a formosura é uma idéa do Creador Supremo &c.

Bellico, e *bellicoso* não é o mesmo: o primeiro é cousa de guerra; o segundo homem inclinado á guerra; e por isso não se diz com propriedade *bellicosas* bandeiras, mas *bellicas*, nem *bellico* Imperio, mas *bellicoso*. *Belligero* é o que se póde applicar a *bellico*, e a *bellicoso*. Nações *belligeras*, ou *belligerantes*; *belligero* estandarte &c. Em Poema é que não valem sempre estas regras.

Benevolencia é aquella especie de amor, ou de amizade com a qual extremamos a alguem, para lhe fazermos bem. *Benignidade* é brandura de animo, e inclinação a fazer bem, v. g. Pedro tem *benignidade*, mas a meu respeito ainda não tem *benevolencia*.

Bens moveis em rigoroso sentido são aquelles bens que de si não tem movimento, como joias, baixelas, alfaias &c. *Bens moventes*, são os que per si mesmos se movem, como animaes, escravos &c.

Bicho não se deve applicar aos quadrupedes, mas aos insectos, que se criam ou na terra, ou nos corpos, ou nas arvores, ou nos fructos. Dir-se-ha mal *bicho* do mato, ou do bosque, por fera.

Boninas não são todas as flores, mas das mais pequenas, delicadas, e mimosas, que com um leve mimosear logo perdem a galla, e belleza.

Brandir verbo proprio para *lança*, quando a movem para atirar.

Braveza acho em Vieira na accepção de fereza, e *bravosidade* na de arrogancia. Tom. 3.^o pag. 79.

Brincos por adorno das orelhas, não é tão proprio como *arrecadas*, palavra de que ainda hoje usa toda a côrte. *Brinco* é joia do peito.

Cabellos quando incultos, *grenha*, quando compridos, nos homens *gadelhas*, nas mulheres *madeixas*; quando brancos *cans*. Nos cavallos são *crina*, nos leões *juba*, ou *coma* em linguagem poetica.

Caça, se é de veados, chama-se caça de *veação*; se é de feras *montaria*, se é de aves *volateria*. Assim o achamos sempre em Fr. Luiz de Sousa: veja-se o tom. 2.º pag. 256 v.º Para outras differenças lêam-se os classicos que escreveram sobre esta materia.

Cadêa: do religioso diz-se *carcere*, para o ecclesiastico *aljube*, para o soldado *calabouço*, para o ladrão *enxovia*, para o fidalgo *torre*, para os forçados *galé*, para as feras *serralho* &c. E' distincção do P. Bluteau.

Camponex o que vive no campo, *montanhez* no monte, *serrano* na serra, *aldeão* na *aldêa*, *selvagem* nos bosques, *hermitão* no ermo, *solitario* no deserto sem companhia, *anacoreta* junto com outros.

Candura é branco mais puro e sobido, que *alvura*. *Candida* neve, *alabastro* &c.

Cantoria, *cantores*, ou *cantadeira*, de que usa Barros na Decad. 2.ª pag. 149. col. 2.ª não são synonymos: a primeira é a mulher que canta algumas vezes, e a segunda é a que tem officio de cantar, a que hoje chamão *cantarina*.

Caricias propriamente são aquellas demonstrações alegres de affecto, que mostram as mãis aos filhos, e os filhos ás mãis.

Caridade em rigor é com os *pobres* e necessitados. *Compaixão* é que póde ser com os *brutos*.

Carpir é propriamente *chorar* arranhando a carne. Assim o achamos sempre nos classicos, e muitas vezes em Vieira.

Catadupa estrendo horroroso que faz o Nilo, despe-

nhando-se de uma altissima rocha; é voz propria porque as quédas estrondosas de outras aguas despenhadas chamam-se *cataractas*.

Catadura, aspecto feroz e irado. E' termo antigo, e por muito expressivo o usa frequentemente Vieira.

Cavallo, se tem côr tirante a vermelho, é *alazão*; se tem as mãos e pés brancos *quatravo*; se é russo *cardão*; se todo negro *murselo*; se não é bem negro *andri-no*; se é castanho muito claro *bayo*; se é de côr misturada de branco e castanho *rosilho*. Os outros nomes que lhe dá a Arte de Cavallaria, facilmente se percebem, porque são de cores conhecidas, como *melado*, *malhado*, *branco*, *castanho*, *prateado*, *remendado* &c. &c. *Poldro* é cavallo que não tem idade de servir; *potro* o que já póde começar a trabalhar; *sendeiro* o que não presta, nem pela figura, nem pelo trabalho; *faca* o que é pequeno de corpo; *rocim* o que é de serviço, e não de picaria; *frixão* o que vem de Hollanda para servir em carroagem; *egoa maninha* é a que nunca pare, nem concebe; *garrana* é a de corpo pequeno, e de serviço de campo.

Cenotaphio é um sepulchro honorifico, em que não jaz corpo; e nisto differe de *mausoleu*.

Charlatão é o vadio que anda de cidade em cidade vendendo e encarecendo com grandes palavras triaga, drogas medicinaes, unguentos &c.

Chocarreiro, e *gracioso* são aquelles com quem todos zombam, e elles de todos fazem zombaria, dizendo graças, e ditos agudos, que provocam a riso. Vem do verbo latino *jocari*. *Bobo* é propriamente o gracioso da comedia, e deriva-se de *boi* por ser como o boi tardo, e estolido. *Louco*, e *doudo* é o mesmo, isto é, aquelle que perde o juizo, e ficou com lucidos intervallos. *Tolo*,

e *parvo* val o mesmo ; isto é, homem simples, que na idade competente não tem discurso. Ou de uns, ou de outros, dos que vão apontados, se compoem aquella classe de gente chamada geralmente *servandijas*, que tem os principes, e grandes senhores em seus palacios para os divertirem.

Cicioso é aquelle que pronuncia as palavras como se tiveram muitos *ss*. *Gago* é o que pronuncia com falta de letras. *Balbuçiente* é propriamente o menino que começando a fallar pronuncia as palavras imperfeitas. *Tataro* é o que troca letras diversas em *T*, ou [segundo outros] o que é *tardo* na pronunciação.

Cimitarra [segundo Varella no Numero Vocal pag. 556] é proprio de Turcos, ou Persas. *Alfange* de Mouros. *Cimitarra* tem a folha larga, e do meio para a ponta vai voltando á maneira de fouce: *Alfange* tem a folha direita.

Cioso se diz propriamente daquelle, cujo ciume procede do amar, e não da emulação, ou do nimio desejo de alguma cousa. Por metaphora é que póde admittir mais alguma liberdade.

Cipo em termos propios é uma pequena columna, ou marco, em que se gravava alguma inscripção, para perpetuar nas sepulturas a memoria de alguma cousa. Tambem é termo proprio para synonymo de *tronco* de familia. Com a primeira significação o achamos sempre no livro *Antiguidades de Lisboa*. Com a segunda na *Nobiliarchia Portugueza*.

Circo posto que João de Barros na Decad. 3.^a pag. 128. o traga por *circulo*, a sua propria significação é denotar as diversas praças circulares que teve Roma, para a pomposa representação de seus jogos, chamados por esta razão *circenses*.

Civil, e não *cívico* se diz em geral a tudo o que pertence a cidadão. *Cívico* é só para *coroa* de carvalho, ou azinheira, com a qual os Romanos coroavam aquelle que salvara a vida a algum cidadão.

Civilidade, e *civil* em outro tempo foi entre nós o contradictorio de *civilitas*, e *civilis* latino; isto é, significou *rusticidade*, e *grossaria* por virtude da figura anti-frase. Veja-se a Chronica d'EL-Rei D. João 1.^o pag. 19., e não menos a João de Barros, Decad. 3.^a pag. 217., ao qual ainda seguio D. Francisco de Portugal no seu livro *Pris.*, e *soltur.* pag. 32.

Clarão não é o mesmo que *claridade* em geral, porque é uma grande luz, da qual se não vê principio que a produza, mas só os extremos, ou os reflexos.

Clareza por *claridade* da luz não é proprio. Diz-se *clareza* da vista, do discurso, da nobreza.

Claudicar posto que em rigor seja o mesmo que *coxear*, não admitte Vieira senão no sentido metaforico: *claudicar* na amisade, no amor &c.

Clemente em sentido rigoroso não é [como alguns imaginam] o mesmo que *placido*. Homem que a ninguém offende é *clemente*: homem affavel para todos é *placido*. *Clemente* é proprio do animo; *placido* do rosto. Esta differença, que é de bons Auctores, não a temos pela mais segura. *Clemente* [quanto a nós] é o que tempera o rigor do castigo, sem faltar ao zelo da justiça. *Placido* é o homem facil em se applacar, ou em applacar aos outros por meio da affabilidade das palavras, e do semblante.

Cobiça; raras vezes se toma por desejo de possuir cousa boa, por isso so os seus communs epithetos são *insaciavel*, *desordenada*, *vãa cousa*, *desenfreada* &c.

Colgadura, o brinco que se dá por occasião de an-

nos. Vem do Castelhana *colgar*, suspender; porque era costume antigo lançar um cordão de ouro ao pescoço de quem fazia annos, ou pelo menos uma fita.

Colloquio, dialogo com outro: *soliloquio* fallar consigo mesmo; frequentemente os ignorantes o tomam por uma mesma cousa.

Collyrio: é remedio pertencente á molestia de olhos. Em sentido não rigoroso se tomou por medicamento de outros males.

Colonia terra povoada de novo. Tambem se toma propriamente por gente mandada a fazer nova povoação.

Colosso é rigorosamente um corpo tão alto, que em certo modo perturba a vista, não podendo os olhos vê-lo todo de uma vez. Por isso os antigos chamaram colosso á grande estatua do sol em Rhodes, e ao desmedido retrato de Nero em um panno de cento e vinte pés de alto.

Combate de duas pessoas é *desafio*: de duas, ou de mais *briga*: de dois exercitos *batalha*: de parte do exercito *choque*: de mar por espectaculo de divertimento *nau-maquia*: de lutadores *luta*: os combatentes nos antigos jogos Gregos, ou Romanos chamavam-se *athletas*: se os jogos eram de punhadas, o seu nome era *pugiles*: se de armas de ferro *gladiadores*: se se valiam das forças de mãos e pés, chamavam-se *pancracios* &c.

Comicios, termo proprio para explicar o ajuntamento do povo Romano na eleição dos Magistrados, ou approvação das Leis. Achamos usada esta palavra em alguns livros, especialmente nas *Antiguidades de Lisboa*, pag. 217.

Comitre nome proprio de guarda, que manda, e castiga os forçados, e remeiros de uma galé. Já o usou João de Barros na Decad. 2.^a pag. 46.

Commentarios é propriamente a Relação Historica de alguma cousa, escripta em estylo simples.

Commodato, termo proprio forense de cousa que se empresta, e se ha-de restituir na mesma especie, como v. g. uma joia, um cavallo &c. *Mutuo* pelo contrario é o emprestimo de cousa que não se restitue na mesma especie, como dinheiro, vinho &c. Vieira usou destas duas palavras no tom. 8.^o pag. 181.

Companheiro: na milicia é *camarada*: no negocio *socio*: no estudo *condiscipulo*: no Ministerio Politico *collega*: na herança *co-herdeiro*: de casa e mesa *comensal*: nos jogos *parceiro*: no matrimonio *consorte* &c. &c.

Compilação querem muitos que não seja o mesmo que *collecção*, dizendo ser *compilação* um agregado de obras de diversos Auctores sobre uma materia, e *collecção* o agregado de varias cousas que se tem lido, e notado v. g. *collecção* de ditos, e sentenças &c., e *compilação* de leis, e concilios &c.

Complacencia não é synonimo de qualquer gosto e prazer; mas é gosto com vaidade, fundada na boa opinião que cada um tem de si. Não nos oppomos a esta distincção dos Grammaticos, se acaso fallam da *complacencia* que cada um tem para consigo mesmo, e não para com os outros, porque essa então val o mesmo que *obsequio*, donde vem *comprazer com alguém*, isto é, fazer-lhe o gosto e vontade.

Concavo, cousa que parece cavada em redondo pela parte interior, e *convexo* a parte exterior desta mesma cousa. A superficie externa de um globo é *convexa*; o seu ambito exterior é *concavo*. Na lingua latina muitas vezes se confunde esta distincção, e com o exemplo de Virgilio, quando disse: *Tædit cæli convexa tueri*, e alguns Auctores Portuguezes erradamente tambem a tem

confundido. Os exemplos latinos nesta materia não os defendem da censura.

Concepção é a actual representação de uma coisa á faculdade intellectiva, ou o acto de conceber mentalmente alguma coisa. *Conceição* é dar principio á formação do feto. Posto que em rigor uma e outra coisa seja o mesmo, com tudo Vieira nunca disse: *Conceição* de idéas, e *concepção* da creatura no ventre materno, como diziam os outros classicos mais antigos.

Conjectura differe de *suspeita* em que esta se funda em razões tenues, que facilmente se falsificam, e aquella em argumentos mais fortes e verosimeis. *Conjectura* é indicio de coisa occulta, que busca a verdade por signaes, e razões: *suspeita* é tenue duvida de alguma coisa incognita.

Conjuração, e *conspiração* tem differença em rigoroso sentido; porque *conjuração* é uma união de varias pessoas juramentadas para a morte de um Principe, ou para a ruina de um Estado. *Conspiração* é isto mesmo, mas sem juramento, e só com mutuo consenso. Também se toma em bom sentido; *conjuração* nunca.

Conscripto, nome do antigo Senador Romano, ou mais propriamente do Senador feito de novo.

Consolador é para pessoa: *consolatorio* para coisa: homem *consolador*; carta *consolatoria*, e não *consoladora*.

Consorte, querem alguns criticos, que pertença mais rigorosamente á mulher casada, do que a seu marido; porque dizem, que ella como sujeita ao homem, é a que participa da sorte d'elle. Ainda não achamos os fundamentos para esta distincção, patrocinando-a Auctor classico Portuguez.

Consternação não se deve tomar por synonymo de

qualquer pena, afflicção, e trabalho, porque é um extremo desalento, e medo, qual o que succede haver nas calamidades publicas, ruinas, e estragos.

Consular é aquelle que foi Consul, e não o que de presente o é. Nesta equivocação cahio certo Traductor moderno, chamando Consulares a Romanos, que actualmente eram Consules. Dignidade, Ordem, Magistrado *Consular* &c. póde-se dizer.

Contentamento, e *contento*: diz-se, estou com grande *contentamento* da tua chegada, da tua resolução, das tuas fortunas, &c. E estou com um creado a *contento*, sou homem de bom *contento*, levo esta fazenda a *contento* &c. Nos bons classicos ainda não achámos confundida esta differença.

Continencia não é o mesmo que *pudicicia* em sentido rigoroso. *Continencia* é a virtude, com a qual nos abstemos, não só de qualquer gosto illicito, mas ainda licito. *Pudicicia* é a virtude que se oppoem á lascivia.

Continuo se diz de cousa perenne que dura sem interrupção. *Continuado* se diz daquella união e connexão de uma cousa com outra. Febre *continua*, e planicie *continuada*; moto *continuo*; e linha *continuada*, dizem os Filósofos &c. *Continue fit, quod assidue; continue, quod sine intermissione*, diziam os Latinos.

Contrariedade em opiniões é *dissenção*; na fortuna são *revezes*: entre emulos é *oposição*: entre adversos *inimidade*, e odio: no genio *antipatia*: em fazer alguma cousa *repugnancia*: nas palavras *contradicção*.

Contumelia é mais que simples *injuria*; porque é affronta grande com desprezo do respeito, e dignidade do affrontado. Por isso dizia Pacuvio: Facilmente sofre uma *injuria* se nella não ha *contumelia*. Tambem

é frequente em Cicero dizer: « Offendeo não só com *injurias*, mas com *contumelias*.

Convencido: em Juizo é *convicto*: em Argumento *colhido*. D. Francisco Manuel disse nas suas cartas: « *Colhido* estais por minhas razões, senão *convicto* no tribunal do Amor. »

Contrariedade em opiniões é *dissensão*: na fortuna são *revezes*: entre emulos é *oposição*. entre adversos *inimizade* e odio: no genio *antipatia*: em fazer alguma coisa *repugnancia*: nas palavras *contradição*.

Conventiculo, pouca gente junta, que maquína alguma coisa contra o bem dos particulares, ou da Republica. Tambem significa ajuntamento de feiticeiras.

Corça, especie de cabra brava, que tem alguma semelhança com o veado: o seu macho é *corço*; assim como o da *cerva* é *veado*.

Corôa Real: insignia do Rei: tambem se diz *diadema*; porem rigorosamente fallando diadema é aquella antiga banda, ou faxa branca, com que os Reis cingiam a cabeça. *Corôa de flores* é *capella*: de louro *laurel*, ou *laurea*: nos escudos das familias *coronel*. Os antigos Romanos coroavam os seus soldados com diversas corôas. A *triumfal* no principio era de louro, e depois foi de ouro: a *obsidional* era de grama, e se dava ao Cabo, que livrava a Cidade de algum assedio: a *civica* era de carvalho ou azinheira, e a dava o cidadão libertado ao cidadão libertador: a *mural* era de ouro, e a dava o general ao que primeiro escalava os muros do inimigo: a *castrense* tambem era de ouro com as insignias do vallo ou estacada, e era para o primeiro que rompia o arraial do inimigo: a *naval* era igualmente de ouro, guarnecida de esporões de navios, e se dava ao que primeiro saltava nas embarcações inimigas: a *oval* era de mur-

ta, e usavam della os triunfadores nos pequenos triunfos: a *oleaginea* era de oliveira, e se dava áquelles que, sem se terem achado nas batalhas, conseguiam as glorias do triunfo. Todas estas differenças convêm saber, para se escrever com propriedade.

Corrente de ferro é propriamente prisão pela cintura, pescogo &c. *Grilhão* é prisão de pés: *algema* de mãos.

Cortezia aos principes é *genuflexão*: na milicia é *continencia*: nas mulheres *mizura*.

Covarde não é *timido* ou *fraco*, mas demasiadamente timido e fraco. Homem mais covarde que timido se acha muitas vezes em Vieira, para exprimir aquelle, que nas circumstancias de perigo toma para si a segurança, e cede aos outros a honra.

Crime é mais que *delicto*; porque em significação rigorosa *crime* é aquelle mal capital contra as leis divinas ou humanas, com o qual se offende gravemente a Deos e á republica, como v. g. são mortes, falsidades, adulterios &c. *Delicto* é a culpa, cujo damno diz respeito ao particular e não ao publico, v. g. a injuria, o furto &c. Por isso não se chamarão com vigorosa propriedade *delictos* aos crimes de Lesa-Magestade Divina, ou humana, e outros, em que a Justiça como offendida immediatamente se interessa. Outros querem que *crime* seja culpa de commissão, e *delicto* de ommissão.

Criminoso: do sobredito se tira, que este nome é mais grave que o de *delinquente*, e que, fallando em rigor, se não devem confundir, assim como os latinos não confundiam *noxa*, *scelus*, *flagitium* &c.

Crise: nunca usaremos desta palavra por sinonimo de *critica*, como alguns usaram, mas sim como termo de medicina, para denotar a subita mudança de uma doença, ou para bem, ou para mal do enfermo.

Crocitar é voz própria do corvo, segundo a Arte da Caça, pag. 21.

Crueldade se diz mais propriamente dos homens: *ferreza* dos homens e das feras.

Cultura de terras é *fabríco*: de vinhas *adubio*, ou *amanho*.

Curiosidade em rigor não é o mesmo que *estudiosidade*; antes é um desordenado desejo de vêr, ou de saber cousas novas, ou que não são uteis, nem necessarias: o seu opposto é *neghigencia*. Só em sentido figurado é que curiosidade não é vicio.

Dador e *doador* não é o mesmo em Portuguez, como é no latim *dator*. *Doador* é o que faz doação de alguma cousa, e é termo forense. *Doador* é simplesmente o que dá qualquer cousa. Deus *dador* de todos os bens &c. diziam os nossos melhores classicos.

Damno é propriamente *perda* das cousas que possuíamos: *detrimento* é padecer *diminuição* nas mesmas cousas.

Decotar: termo proprio para as arvores, quando lhes cortam os ramos. Na Arte da Caça, pag. 75, tambem se applica este verbo ao tirar as pennas ás aves.

Decrecimento e *decremento* tomado por *diminuição*, tem sua diversa applicação, se estivermos pelo parecer de alguns criticos. Querem que *decremento* sirva só para a lua, pois que só para ella é propria a palavra *incremento*, e dizem que *decrecimento* é para a diminuição de tudo o mais.

Decumano val o mesmo que *decimo*. Vieira descrevendo uma tormenta no tom. 5. pag. 326 diz: «Quando veio a onda decima, ou *decumana* &c.» Aponto este exemplo, para mostrar tambem contra alguns escrupulosos modernos, que esta palavra é portugueza.

Dedicação em rigor não é o mesmo que *consagra-*

ção; porque *consagrar* é fazer sagrado um lugar que antes era profano; e *dedicar* é offerecer a Deos o mesmo lugar já consagrado. Para o intento da Igreja *dedicação* vale o mesmo que *sagração*.

Defraudar não é *tirar* simplesmente a alguém alguma cousa, mas tirar-lha com fraude, injustiça e engano.

Degolar não é propriamente o mesmo que *descabeçar*. Este verbo significa separar a cabeça do corpo, como se acha em Jacinto Freire, pag. 395. *Degolar* significa matar com golpe na garganta, mas sem apartar do corpo a cabeça, como diz Bluteau com os demais vocabulistas.

Delubro, palavra usada dos poetas, e pelo nosso traductor das Georgicas de Virgilio, não é o mesmo que *templo*. Os romanos deram o nome de *delubro* ao templo pequeno, ou a uma parte do templo, como se colhe do lugar de Varrão, que diz: « O capitolio de um templo, que debaixo do mesmo telhado inclue tres delubros, um a Jupiter, outro a Minerva, outro a Juno. »

Demasia val o mesmo que *excesso*, e menos que *superfluidade*. *Demasia* = o que está depois d'um ponto. *Prozo* = mais, *egualidade*.

Democracia é o governo politico, no qual a eleição dos magistrados depende dos votos do povo. *Aristocracia* é o que depende dos votos dos nobres. *Monarquia* é o governo opposto a estes dois, porque nelle é um só o que manda, e não o povo ou a nobreza. Governo *democratico* foi o de Roma e Athenas: *aristocratico* é hoje o de Veneza &c.

Demonio, quando tenta para a soberba, deve-se dizer com rigorosa propriedade *Lucifer*: quando incita á luxuria *Asmodeo*: quando inspira impaciencia *Satanaz*: quando persuade a gula *Beelfegor*: quando tenta para a inveja *Beelzebub* &c.

Denodado: o mesmo que *atrevido*, *intrepido* e *resoluto*. Votos *denodados* entre os nossos antigos eram aquelles que se faziam com demasiada audacia, e fantastico atrevimento. Vieira usou muitas vezes deste nome. Veja-se o tom. 4. pag. 164.

Denso: querem alguns, com a autoridade de Varrão, que seja nome mais proprio para *bosque* e *mato*, no qual as arvores estejam tão juntas, como os dentes em um pente, e que por isso se diz *denso*: *compacto* querem que sirva para a densidade dos metaes: *espesso* para a das nuvens: *crasso* para a das materias liquidas.

Depravação é mais do que *corrupção*. Não só se corrompem, mas se *depravam* os costumes com a ambição das riquezas, dizia Cicero no 2. de *Offic.* *Depravado* é o perverso; *corrupto* o vicioso.

Deprecar é rogar com preces; *orar* com veneração e humildade.

Derivar, como vem de *rivus*, é verbo que, rigorosamente fallando, só pertence aos ribeiros, regatos, ou canos, que levam uma corrente do logar do seu nascimento para outro diverso, e diz-se com toda a propriedade « *Aguas derivadas do rio* » &c.

Derrogar é abolir uma lei em parte: *abrogar* é de todo aboli-la.

Desacato é muito mais que *despreso*; porque é tratar com injuria a cousa digna de toda a veneração. *Desacata-se* a Deus e aos principes. *Despresa-se* o inferior e o pobre &c.

Desaffeição querem muitos que não seja o mesmo que *desaffecto*, dizendo que póde haver *desaffecto* a uma pessoa, e ainda assim conservar-lhe alguma *affeição*, porque *affecto* é amor mais fino que *affeição*. Não approvamos esta differença, e só dizemos que *desaffeição* é

mais portuguez que *desaffecto*, posto que signifiquem o mesmo.

Desaforado é aquelle insolente e petulante, que sem vergonha alguma despreza todos os foros da honra, da razão e da decencia. Na sua rigorosa significação é termo dos juristas, com o qual denotam aquelle que agrava a justiça, desprezando os foros e leis do reino.

Desalmado é aquelle que chegou ao ultimo ponto da depravação de costumes, vivendo como se não tivera alma de que dar conta a Deos. E' nome muito expressivo, e mui antigo na Lingua.

Desalojar é propriamente termo militar, e significa levantar o arraial. Por figura é que se toma em outros sentidos.

Desamor não é extincção, mas diminuição de amor, posto que algumas vezes se tome por *falta* d'elle. Ao que não ama como d'antes, chama Vieira *desamorado* no tom. 2. pag. 394.

Desar propriamente é vicio da natureza: *defeito* vicio da arte. Outros querem, porem com pouco fundamento, que *desar* seja uma falta leve no corpo, e *defeito* uma grave.

Desarcado querem muitos que não se diga daquelle a quem falta a justa proporção das partes do corpo, ou é de desairosa figura; mas sim do que é demasiadamente grande, ainda que seja proporcionado. Como quer que seja só se admite no estilo jocoso ou familiar.

Desatentado é aquelle que não repara no que faz. *Desattento* é o descortez, que não considera no que faz e no que diz.

Desatino não é qualquer accção má e vulgar, mas aquella que para se fazer é preciso estar louco, ou [dizendo melhor] cego sem *timo*.

Desauthorisado não é [como entendeu Bluteau] homem que tem pouco respeito, mas aquelle que tem perdido o da propria authoridade.

Desbotado: coisa que tem perdido a côr; mas não se diz rosto *desbotado*, mas *descórado*; porque *desbotado* é só para coisa inanimada, na qual ha alguma côr de artificio.

Desbarate e *desbarato* não é o mesmo. O primeiro vale o mesmo que *desproposito* e *disparate*: segundo é sinonimo de *destroço* e *rota* do exercito.

Descahir diz-se da fortuna, do conceito, da esperanga, dos bens, do valimento &c. Quando *descahir* é da observancia religiosa diz-se *relaxação*: quando é em frase nautica vale o mesmo que perder o navio o *rumo* e *derrota*, que levava: quando se applica á idade é *começar a envelhecer* &c.

Descarado não é rigorosamente o simples atrevido, e *desavergonhado*, mas sim aquelle, que por suas visações não devia ter cara para apparecer. E' termo mui expressivo da Lingua, e tirado do latim.

Descarnar não é simplesmente tirar carne, mas apartar a carne dos ossos.

Desembuchar é termo proprio das aves de rapina, quando, depois de cevadas na carne de algum animal morto, a tornam a lançar do bucho. D'aqui é que o vulgo tirou a fraze « *Quero desembuchar-me,* » isto é, dizer o que tenho reprimido no interior.

Desenhar não é rigorosamente o mesmo que *debuxar*. *Desenho* é a idea que o pintor fórma no pensamento, para depois a delinear, riscar, debuxar e pintar. Porém com o exemplo de Vieira no tom. 1. pag. 391 pode-se usar de *desenho* para significar as justas medidas, proporções e fórmas exteriores, que devem ter os objectos que se fazem á imitação da natureza.

Desenvoltura póde-se tomar em bom e em mau sentido, e não sempre em mau, como pertende o Author do Antidoto da Lingua Portugueza. Diz-se homem com *desenvoltura*, isto é, com agilidade, desembaraço e despejo. Applicado este termo a mulher, entendo que não se achará exemplo senão na significação de *immodestia*.

Desinçar é propriamente extinguir *insectos*, que incommodam a gente. No sentido figurado usou deste verbo João de Barros na Decad. 4. pag. 533, fallando dos mouros de Cananor.

Deslindar é propriamente mostrar e declarar os limites de uma fazenda do campo por alguns sinaes, como pedras, valados &c., para que não se confunda com outros predios. Por metáfora é que se diz *deslindar* uma dificuldade, um negocio &c.

Deslumbramento é a muita luz que offende a vista, e quasi faz cegar, como succede ao que fixa os olhos na luz do sol. Veja-se a Vieira no tom. 7 pag. 146. Em sentido figurado se toma por cegueira do juízo.

Desmaçar em rigor é só proprio das flores, porque é um verbo metaforico, tirado do mez de *Maio*, em que a maior parte das flores ou murcham, ou perdem muito da sua viveza.

Desmantelar se diz propriamente por synonimo de *derrubar* os muros de uma cidade. Em outro qualquer sentido usa-se por metáfora.

Desolar não é o mesmo que simples *arruinar*, mas destruir edificios, igualando-os com o chão. *Assolar* é o mesmo.

Despejo diz D. Francisco Manuel na sua Carta de Guia de Casados pag. 86, que, rigorosamente fallando, vale o mesmo que *descompostura*, e que assim como *pejo* é cousa boa, *despejo* é cousa ruim. Em mulher

assim é, em homem é muitas vezes *desembaraço de animo*.

Destacamento palavra de pouca antiguidade na lingua, mas necessaria, porque não remediavam bem *troço*, e *partida*. *Destacamento* é separação de uma parte do exercito a reforçar outra para um ataque, ou outra qualquer facção. A's partes de um exercito chamam-se *troços*, e não *destacamentos*: *partida* é aquelle troço que se avança, e é menor que *Destacamento*.

Desterro é propriamente lançar fóra a alguém da terra, onde habita. *Exterminio* lança-lo fóra dos termos, e limites do Reino, onde vive. *Desnaturalisação* tirar-lhe os direitos, e privilegios de patricio.

Destroçado [termo militar] não se diz do exercito de todo perdido, mas do que perdeu parte da sua gente, por que vem do verbo *Destroçar*, que val o mesmo, que é reduzir um madeiro a troços. Por isso se diz com propriedade náu *destroçada* aquella, que perde o leme, os mastros, as enxarcias, as velas, e vai dar á costa.

Destruição diz-se propriamente de edificios, é o contrario de *construcção*.

Detestar, segundo um grande numero de criticos, não é em rigorosa significação o mesmo que *abominar*. *Detestar* é testemunhar a iniquidade de uma cousa, estranhando-a como execranda. *Abominar* é reprovar uma cousa, como máo agouro: e assim diz-se com toda a propriedade. « *Detesto* pactos diabolicos, e *abomino* palavras *supersticiosas*, por que *detestar* é tãoobem mais proprio para factos, e *abominar* para palavras. O primeiro verbo é mais forte, que o segundo.

Devorar é engulir de uma vez, e não levar a pedaços o que se come. Por isso Vieira tom. 2 pag. 327 chamou *devorar* ao engolir povos inteiros.

Dignidade Ecclesiastica: a primeira entre os Catholicos Romanos é *Papa*, entre os Abexins *Abuna*; entre os Turcos *Muphti*; entre os Persas *Califa*; entre os Tartaros *Grão Lama*; entre os Bramanes *Cobritim*.

Dilecção é mais do que *amor*; corresponde no latim a *charitas*. E' tratamento, que dão os Reis aos Principes inferiores.

Diligencia, como vem de *diligo*, é propriamente aquelle extremoso cuidado, que pomos em servir aos que amamos.

Dimanar, em rigorosa significação applica-se a cousas liquidas, que corram, v. g., os rios *dimanam* do mar, &c.

Disconveniencia: usarão os nossos melhores Classicos desta palavra, para significarem contrariedade de pareceres, como nome, que vem do verbo *desconvir*. Hoje serve para denotar falta de interesse, e conveniencia nos negocios.

Discreto como se deriva do verbo *discernir*, não é propriamente homem eloquente, engenhoso, e agudo, mas sabio, e prudente, que sabe distinguir uma cousa de outra, formando juizo dellas, e dando a cada uma o seu lugar. O mesmo dizemos da palavra *Discrição*.

Discursar, e *discorrer* em sentido rigoroso não é o mesmo. *Discorrer* é andar por diversas terras, e mares. *Discursar* é usar da potencia discursiva examinando, e ponderando as rasões, que ha *pro e contra* em alguma cousa.

Disfarçado é em rigor o mesmo, que *mascarado*, isto é, vestido de *farça*: metaforicamente é que se toma por *dissimulado*, ou *fingido*.

Dispendio no sentido natural é *gasto*, *despeza*, e *custo*; no figurado é *damno*, e *perigo*.

Displigencia é menos que *desgosto*, e o mesmo que *desagrado*, e *desprazer*.

Divisa, *Empreza*, e *Emblema* tem entre si differença. *Divisa* em rigor eram aquelles signaes, de que usavam os antigos cavalheiros para se distinguirem do comum da gente. Qualquer cousa era *divisa*, como uma cifra, e uma, ou muitas letras iniciaes v. g. S. P. Q. R. dos antigos Romanos. Entrou depois o engenho a descobrir nova invenção de divisas figuradas com sua letra, ou mote tirado de algum bom poeta, ou engenhosamente inventado, e chamaram *emprezas* a estas divisas, por que usavam dellas, ou nas costas, ou nos escudos os cavalheiros, que iam a alguma illustre empreza. Desta engenhosa representação da empreza naceo a Arte do *Emblema*, que differe em muitas cousas da *empreza*; já por que admite muitas figuras, e a empreza apenas duas; já porque não exclue corpos humanos, e a empreza sim; já finalmente por que o seu objecto são documentos moraes, e o da empreza é alguma cousa heroica, ou particular de alguma familia. Outras muitas são as differenças destes tres nomes; mas bastam estas para não se equivocar um com outro, especialmente *empreza* com *emblema*; porque são mais diversos na substancia, do que *divisa* o é de *empreza*.

Doença, *enfermidade*, e *achaque*, posto que a cada passo se equivoquem, tem entre os criticos differença: não sei se acertam nella. Dizem que *doença* é só para o corpo, e que corresponde ao *Ægrotatio* dos latinos. *Enfermidade* para o corpo, e para o espirito, que val o mesmo, que *Ægrotudo*: *achaque* é mal habitual, ou do corpo, ou da alma, que quasi nunca se cura, o que pelo contrario succede á *enfermidade*, e *doença*. Nós o que podemos dizer é, que Vieira em muitos lugares chama

achaque á melancolia, enfermidade á *tristeza*, á *doença* e a diversos males do corpo, o que parece próva bem a apontada differença. Mas o certo é que nesta materia até nos primeiros *Classicos* se acham equivocados estes nomes.

(O mesmo *Cicero*, que especulativamente distingue, na pratica muitas vezes os confunde.

Dolo, e *fraude* tem differença. *Dolo* é grave maquinação para enganar alguém. *Fraude* é uma leve cavilação, e engano. Alguns querem [mas sem fundamento] que *dolo* seja engano por obra, e *fraude* por palavras. Outros pertendem, que *fraude* se possa tomar em bom, ou em máu sentido, e *dolo* sempre em máu; mas tambem isto não é certo, nem entre os *Auctores* latinos, nem entre os *Portuguezes* *Juristas*, que distinguem dous generos de *dolo*, máu, e bom, como quando o medico engana ao doente para lhe fazer bem, porém neste caso querem os criticos, que se deva usar de *fraude*, e que *dolo* bom só tem lugar nos justos estratagemas da milicia.

Domar, e *domesticar* não é o mesmo, fallando-se de féra: doma-la é subjuga-la, e vence-la. *Domestical-la* é faze-la mansa, abrandando-lhe a natural fereza; donde se segue que *domesticar* é mais que *domar*.

Domicilio, é habitação certa, fixa, e permanente. *Casa* é aquella, em que se vive por algum tempo, ou como propria, ou como alheia, e daqui vem chamar-se com propriedade *casa de campo* áquella, em que por algum tempo se assiste fóra da côrte. De maneira que todo o *domicilio* é casa, mas nem toda a casa é *domicilio*.

Donativo é propriamente a offerta, que se faz á Igreja. *Dadiva* é presente de superior para inferior. *Presente* de igual para igual. *Mimo* de amigo para amigo, ou de amante para amante. *Congiario* dadiyas dos principes

aó seu povo. Achamos esta palavra em alguns Auctores portuguezes, tratando da Historia Romana. Todas estas distincções, que são dos antigos grammaticos, não tem tal certeza, que muitas vezes se não achem confundidas nos melhores Classicos.

Donzella em rigor não é o mesmo que *solteira*, nem significa *virgem* em termos rigorosos; e se Camões chamou donzella a D. Ignez de Castro, foi por que no seu tempo ainda tinham este nome as damas no paço, como bem próva Faria no seu Commentario. [Vide *Virgem*].

Dor não se diz rigorosamente fallando da afflicção do espirito, mas do corpo; posto que a alma seja a que sinta. Dores do espirito são algumas paixões do animo v. g. as afflicções, as angustias, &c. das quaes o corpo sente os effeitos. Alguns se oppoem a esta distincção [se bem que patrocinada por graves Auctores] e indistinctamente chamam *dores* aos sentimentos da alma, e do corpo.

Douto, não é o mesmo, que *erudito*. O que sabe as sciencias, e artes com perfeição, capaz de as ensinar, é propriamente *douto*: o que tem dellas muita instrucção é *erudito*, que val o mesmo que *minime rudis*. Por onde *douto* é tanto mais que *erudito*, quanto a *doutrina* é superior á erudição, se fallarmos em rigoroso sentido. Esta distincção, que é dos antigos Classicos, tanto não val hoje entre muitos modernos, que tem *erudito* por superior a *douto*, dizendo, que nem todo o *douto* é *erudito*, mas que todo o *erudito* é propria, e solidamente *douto*.

Ebriedade, e *embriaguez* [palavras, que se acham em Auctores nossos de boa nota] tem sua differença. *Embriaguez* é a daquelle grande bebedor, que frequentemente perde de todo o juizo, por não guardar medida no vi-

nho, que bebe. *Ebriedade* é daquelle que, não sendo costumado, se toldou com o vinho. Esta é casualidade, aquella é vicio; uma procede de costume, outra de causa. Esta distincção é de Faria nos Commentarios a Camões.

Eça propriamente é o tumulto honorifico em memoria de defunto, cujo cadaver não está presente nas exequias: estando exposto é *tarima*.

Edificio em sentido rigoroso são obras grandes de pedrarias, como palacios, templos, &c.: ás casas de toda uma cidade, e não a cada uma de persi, podemos chamar *edificios*, por que o todo faz grandeza, posto que as partes mostrem pobreza.

Effigie: pertende Pontano, que esta palavra se não deve applicar, [rigorosamente fallando] a obra de pintor, abridor, ou escultor, mas sim de oleiro, por que se deriva de *figulus*; e que assim um retrato feito em barro é que será propriamente *effigie*. Não concordamos com Pontano, por que esta voz não vem de *figulus*, mas do verbo *Effingo*. Val o mesmo que *retrato*, mas differe de *imagem*, em que toda a *effigie* é *imagem*, porém nem toda a *imagem* é *effigie*, toda a vez, que não for, ou pintada, ou esculpida, &c.

Egregio é aquelle, que por suas excellencias se distingue entre a multidão de outros, *quasi ex toto grege electus*. É verbo metaforico tirado de *rebanho*. Deste modo egregios são os illustres em sangue, os famosos na milicia, os distinctos nas sciencias, e os perfeitos em qualquer arte liberal; mas sobre tudo os que por santidade se distinguem no rebanho da igreja, porque nelles se verifica mais a metafora. *Egregio martyr*, disse muitas vezes com toda a propriedade o grande Vieira.

Eiva é a falha, ou racha, que tem os copos de vidro, ou qualquer outro corpo da mesma materia.

Elegancia, a não ser por força de metáfora, não se póde applicar, se não a cousas, em que possa haver *escolha*, por que é nome que vem do verbo *Eligere*, e assim diz-se com toda a propriedade, *elegancia* nas palavras, nas frases, nos vestidos, nos adornos &c.; tomando-se por escolha no fallar, e no vestir, &c.

Elemental não é o mesmo que *elementar*, como muitos imaginam, usando indistinctamente de qualquer destas palavras. *Elemental* é para qualquer dos quatro elementos, e no plural é *elementaes*. Pelo contrario *elementar* se diz dos principios, ou elementos de qualquer arte, ou sciencia, e no plural é *elementares*.

Elogio não é precisamente tudo o que se diz, ou se escreve em louvôr de alguém, como muitos imaginam; mas uma breve composição laudatoria, e só na sua brevidade differe de panegirico. E' quasi synonymo de *encomio*, e só tem a differença de que *elogio* é breve panegirico dito em particular, e *encomio* breve panegirico dito em lugar publico, como templo, ou praça, e rua, á maneira dos gregos, e latinos.

Eloquente não é em rigor o mesmo que *facundo*. Quem persuade uma cousa a juizos medianos com termos promptos, claros, e agudos é *facundo*. Quem sabe ornar o que quer persuadir com modos maravilhosos, e magnificos, fazendo-se senhor da vontade dos sabios que o ouvem, é *eloquente*.

Embeleco é propriamente engano da vista, quando se não vê bem ao objecto, ou os olhos se alucinam, vendo uma cousa por outra.

Embotado termo proprio para todo o ferro de corte, quando tem o fio revolto, ou pouco fino. Espada *embotada*, e lança *embotada* disse Severim nos seus discursos, pag. 104.

Louvor
elogio
encomio

Embragar, verbo proprio para escudo, quando se mette no braço. Lembra-me a propriedade com que D. Francisco Manuel usou de varios termos louvando a um grande cavalleiro. « *Embragava* o escudo, e com elle, ou *empunhando* a espada, e esgrimindo, ou *brandindo* a lança, e *arremeçando-a*, ou *apontando* a seta, e *despedindo-a*, nenhum outro cavalleiro o igualava. »

Embrião é só depois que a creatura tem passado dous mezes de concebida: antes delles nunca os medicos chamam embrião.

Emerito, palavra, de que usa Brito na Mon. Lusit. tom. 1 pag. 184, significa rigorosamente o soldado aposentado. E' tirado do latim *miles emeritus*.

Eminencia: tratamento proprio dos cardeaes, dos tres eleitores ecclesiasticos, e do Grão Mestre de Malta.

Empalado: homem espetado em um páo, desde a via posterior até o alto da cabeça. E' tormento, com que os turcos matam aos christãos: usou-o Vieira.

Empavezar termo proprio para galés, e navios, val o mesmo que cobrir-lhes os bordos com panos, para os soldados não serem vistos do inimigo no acto da peleja. Vem este verbo de *pavezes*, antigos escudos, que cobriam todo o corpo do soldado.

Emporio é propriamente praça mercantil de grande concurso de homens negociantes em todas as mercadorias.

Emprego, ainda não encontrámos esta palavra em Auctores de primeira classe, significando officio, cargo, e occupação. Barros na Decad. 2 pag. 134, e outros Classicos de igual auctoridade sempre usaram deste nome para significar a acção de empregar o dinheiro comprando, ou a mesma compra, em que se empregou o dinheiro. Na Escola de Vieira já se acham alguns exemplos, mas raros.

emerito
jubilado
aposentado
despedido

Emulação differe de *imitação*, em que nesta não se envolve inveja, e naquella sim, estimulando a este vicio o maior merecimento, que se vê em outros, especialmente se são da mesma profissão.

Encamizada é propriamente termo militar, e significa o assalto, que se dá ás escuras, vestindo os soldados as camizas, ou outros pannos de linho, sobre as fardas para se distinguirem dos contrarios na escuridade. Hoje este stratagemma não é usado, como era na antiga milicia.

Encampar termo proprio, que significa *rescindir* um contracto. E' palavra já usada por João de Barros, na Decad. 4. pag. 469.

Encouto é a pena pecuniaria, que paga o que quebra qualquer lei delRei.

Encyclopedia val o mesmo que sciencia universal, ou circulo, em que se comprehendem todas as sciencias encadeadas umas nas outras; por que vem das palavras gregas *Cyclos*, que é circulo, e *Pedi*, que significa grilhão. Donde se vê o indesculpavel pleonasmio, em que cahio aquelle italiano, que intitidou a um livro seu *Catena Encyclopedica*. Por conta delle puz aqui esta palavra, para que não succeda a outro cair neste erro.

Engraçado differe muito de *gracioso*: este é termo proprio de chocarreiro; e aquelle de homem cortezão: *engraçado* é o que engenhosamente liga a galantaria com a sizudeza: *gracioso* é o que sem reflexão, nem economia, diz toda a graciosidade, que lhe lembra. Esta distincção é de Francisco Rôiz Lobo na sua *Côrte na Aldêa* pag. 194.

Enorme não é cousa excessivamente feia, mas desproporcionadamente grande; isto é, fóra da *norma*, ou regra devida. Em sentido figurado é que se diz, *enorme* crime, *lezão enorme*, &c.

Enredado é propriamente cousa mettida em rede,

da qual se não pode livrar; assim como *embaraçado* é o que está preso com barão, que não póde desatar: *enleiado* o que está bem atado, que não se póde desprender, &c. Todos estes termos são metaforicos, tomados por confusão, e oppressão.

Ensalmo: oração supersticiosa para curar enfermidades, ou para outros effeitos. Vem este nome de *salmo*, por que de ordinario se compoem esta oração de alguns versos do Salterio.

Entretecer não é simples *tecer*, como muitos imaginam, mas misturar na techedura fios de differente materia, v. g. de ouro, prata, seda, &c. E' palavra usadisima por Vieira, e outros Classicos. Dirá mal quem o fizer synonimo de *tecer*, como muitos tem feito.

Entulhar é para covas, fossos e qualquer outra cavidade. *Entupir* é para canos, vias, e cousas semelhantes, por onde corre cousa liquida.

Ephemero termo de que usou Vieira no tom. 4 pag. 442, e significa cousa, que dura um só dia. Comumente não se applica senão a flores.

Epicedio propriamente não é qualquer composição em prosa, ou verso, feita á morte de alguém, mas sim aquella Oração, ou Poema recitado, presente o corpo do defunto, antes de o darem á sepultura.

Epinicio: canto em applauso de alguma victoria. Usou-o Vieira no tom. 6 pag. 485. Um moderno tomou ignorantemente este termo por applauso a umas melhorias.

Episodio: cousa, que não é propriamente do argumento da Historia, ou da Poesia, mas que nelle se introduz para ornato, tendo aliás lugar proprio.

Escavacar, e *escavar*, que muitos confundem, tem differença. *Escavacar* é para madeira, que é a que só dá cavacos: *escavar* é para a terra abrindo-se nella covas,

ou para outra qualquer materia, em que se possa abrir cavidade.

Escola comummente no singular é casa, onde se ensinam meninos a lêr, escrever, e contar, &c. No plural são collegios, universidades, onde se estudam as sciencias. Dividem-se estas escolas em *classes*, que são para os estudos de humanidades, e em *aulas*, onde se ensinam as faculdades maiores. Aos logares publicos, onde se ensinão as sciencias mathematicas, tambem chamamos *aulas*. Na universidade de Coimbra chamam *geraes* ás casas, onde se ensina um e outro direito, a medicina &c.

Escolho [voz pouco usada] é rocha no mar, e não rochedo, penha, ou penhasco da terra. Deriva-se do latim *scopulus*, que é penedo entre as ondas.

Escoria é termo proprio para metaes, e é a parte mais grosseira, e crassa, que se separa delles, quando se refinam no fogo. A escoria de alguns tem seus nomes particulares, como a do ferro, e estanho, que se chama *escumalho*; a do ouro *fexes*; a dos licores *borra* no estilo jocoso, &c.

Escudo é o broquel redondo, e de cobre, de que usavam os que traziam lança. Distinguia-se de *rodella*, de *adarga*, e de *pavez*. A *rodella* era escudo redondo e grande, de couro crú, e mui forte: a *adarga* escudo mais pequeno, e de figura oval: *pavez* escudo comprido, que cobria o corpo do soldado. Quem quizer saber distincções ainda mais miudas, veja os nossos escriptores, que trataram da antiga milicia. Delles tiramos estas differenças.

Escudo de armas. O *ovado* é só para os ecclesiasticos; em *lizonja* só para as infantas antes de casarem; e os das outras figuras, que prescreve a armeria, esses pertencem aos príncipes, titulos, e mais pessoas, que podem usar de armas.

Escutar querem muitos que não seja o mesmo que *ouvir*; assim como em latim *audire* differe de *inaudire*. Dizem que *escutar* é ouvir o que se diz em segredo, ou o que se está fallando, não se suppondo presente o que escuta. *Ouvir* é dar attenção ao que se diz em qualquer pratica ou discurso. Outros criticos não estão por estas distincções, e por terem observado aos nossos bons Clasicos, dizem que entre elles *escutar* é synonymo de *ouvir*.

Esmerar e *esmero* pertencem em rigor áquellas obras que ficam perfectas, e com o ultimo polimento, por beneficio do *esmeril*. Em sentido figurado se applicam a toda a cousa, que se faz com perfeição, e artificioso primor.

Espada é de folha comprida, de dous gumes: de quatro quinas é *estoque*: de folha estreita e comprida *florete*: de larga e curta *catana*: de estreita e curta *espadim*: de córte undoso *colubrina*.

Especiosidade postoque commummente significa formosura e gentileza, a sua rigorosa significação é de cousa que tem boa apparencia. *Especiosidade* de pintura, de pretexto &c.

Espectaculo não é simplesmente a vista de qualquer objecto, mas de uma cousa que commove o animo, causando nelle effeitos de admiração ou para lastima e louvor, ou para alegria e prazer, v. g. *espectaculo* de uma tragedia, ou de festas publicas &c.

Espectador é propriamente o que assiste a um *espectaculo*; assim como auditorio e ouvinte o que assiste ao sermão, e ás funcções em que o *ouvir* é o objecto principal, assim como o *vêr* é o particular objecto do *espectaculo*.

Espinha e *espinho*. Por conta destas duas palavras ha grandes controversias entre os criticos. Uns dizem que *espinha* é para peixe, e para um certo tumor que nasce

na cara, e que *espinho* são aquelles picos agudos que teem alguns arbustos. Outros pertendem que espinhas sejam aquelles subtilissimos picos que teem algumas hervas, como v. g. a ortiga; e que espinhos sejam os mesmos picos mais grossos, quaes os do espinheiro e arvores de espinho. Quanto a nós uns e outros teimam e erram, porque nos nossos melhores Classicos se acha muitas vezes *espinha* e *espinho* significando os picos da garça, da roseira &c. Veja-se a Vieira entre outros muitos logares no tom. 9. pag. 132. Verdade é que nesta accepção *espinho* tem mais uso, e que ainda o não achámos applicado a peixe.

Espolio, como derivado de *spolium*, posto que na sua rigorosa significação signifique os bens que tinha na prisão o sentenceado á morte, hoje denotamos com esta palavra os bens que deixa qualquer defunto. Differe de *despojo*, porque este nome se dá aos bens que na guerra se tiram ao inimigo vivo ou morto.

Esposos em sentido rigoroso não são o mesmo que cazados, mas sim apalavrados para cazarem. A poesia é que começou a confundir estas significações, e depois a prosa a imitou.

Estadista: excellente nome de que usavam os nossos bons antigos, não por synonimo de *Politico*, mas para denotar o homem versado em materias de Estado. *Politico* entre elles era o que praticava policia e urbanidade cortezaã. Bom seria que hoje os imitassemos nesta differença, porque é bem conforme á etymologia dos dous nomes, que já no tempo de Vieira corriam alterados.

Estampido é estrondo de arma de fogo quando se dispara: *ruido*, estrondo de cousa que cahe. *Estampido* querem alguns que tambem sirva para o estrondo que fazem as arvores, quando as quebra a violencia da tormenta.

Estandarte em rigorosa significação não se deve chamar a qualquer bandeira militar, mas á Imperial ou Real, que levavam os soberanos no exercito, quando iam á guerra. Hoje porem na nossa milicia *estandarte* é o que leva o alferes da cavallaria; *bandeira* o da infantaria.

Estatua em rigorosos termos facultativos divide-se em *iconica*, *heroica* e *colossal*. A *iconica* é a estatua de alguma pessoa ao natural, e segundo a sua natural estatura. A *heroica* é aquella em que se representa algum heroe, e deve ter dobrada altura da natural. A *colossal* é aquella que figura alguma das primeiras divindades do gentilismo, e deve ter tres alturas da estatua *iconica*. Observo com Plinio o Historiador, que os romanos ás imagens de metal chamavam *estatuas*, e ás de marmore *simulacro*. São muitos os auctores onde se acha esta differença.

Estrada caminho publico e largo: *atalho* caminho mais breve: *rodeio* caminho mais longo, feito á roda: *ladeira* e *calçada* caminho ingreme, em que se sóbe muito: *torcicollo* caminho obliquo de espaço a espaço: *carreiro* caminho estreito, por onde só póde passar um carro.

Estratagem é propriamente *ardil* da guerra: da cortezia *lanço*: de namorados *fineza*: e em qualquer outra cousa *astucia*.

Estrondo é todo o soído forte, violento e confuso, que offende os ouvidos: de raio diz-se *estrepito*: de muita gente *rumor*: do mar *ronco*: do vento *zunido*: de artilharia e cousas, que ao quebrar-se fizeram um só estrondo, *estampido*: de cousas que se despenham *ruido*: de cavallos *tropel*: de rios *murmurio*: de fontes *sussurro* &c.

Estulticia é tanto maior que *loucura*, quanto *estólido* é mais que *louco*. Veja-se a Vieira no tom. 1. pag. 100.

Evidencia não é simples certeza, mas manifestação de alguma cousa clara aos olhos do corpo ou do espirito.

Evo: duração não successiva, como os seculos, mas toda juntamente existente, a qual teve principio, e não ha de ter fim. Nisto differe de *eternidade*, porque esta não teve principio, nem ha de ter fim.

Exemplar, posto que muitas vezes se confunda com *exemplo*, não é rigorosamente o mesmo. *Exemplar* é aquillo a cuja imitação se obra, ou se exprime, ou se produz alguma cousa: *exemplo* é a cousa proposta ou para se seguir, ou para se evitar.

Exhalar é propriamente para vapor, fumo e cheiros. Por metaphora é que se applica a outras cousas.

Exhaurir é em rigor para cousas liquidas, que se esgotam. Em sentido figurado é que se apropria a cousas solidas, e se diz: « *Exhausto* de dinheiro, de gente &c.

Expectação não é o mesmo que *esperança*. *Expectação* é de cousa certa, *esperança* de incerta: *expectação* é de cousa proxima, *esperança* de cousa remota: *expectação* designa tempo, *esperança* não: em fim, *expectação* é de cousa assim boa como má: *esperança* sempre é de cousa boa.

Extremado e *extremoso* equivocam muitos, não obstante ser clara a sua differença. *Extremado* val o mesmo que perfeito. « *Extremada* obra, formosura, virtude &c. » *Extremoso* é o mesmo que excessivo e empenhado com grande desvelo. « *Extremoso* amante, amigo, cuidado &c. »

Faceto [segundo Faria nos Commentarios a Camões] é o que diz galanterias polidas: *chocarreiro* o que diz graças plebeas.

Fadiga é mais que *trabalho*, e val o mesmo que *lida*, isto é, um trabalho que não só cança o corpo,

mas o espirito. Convêm-lhe a mesma differença que faziam os latinos entre *sollicitudo* e *labor*.

Faisca, rigorosamente fallando, não se deve equivocar com *scintilla*. Esta é uma particula ignea, não separada ou desatada do corpo luminoso, v. g. a *scintillação* das estrellas. *Faisca* é particula ignea, separada inteiramente do corpo luminoso, v. g. o fogo que sahe da pederneira ferida pelo fuzil, ou o que lança a braza quando espirra.

Fallacia é engano por palavras. Não sendo por ellas já rigorosamente se não deve usar de *Fallacia*. Por isso se diz com propriedade «*fallacias* da logica, da rhetorica &c.

Fallecer no tempo de João de Barros até o de D. Francisco Manuel significava faltar; e assim diziam estes auctores, *falleceo* o tempo por *faltou* o tempo. Hoje significa acabar a vida, e [segundo alguns] em socego, não admittindo que se diga «*falleceo* na guerra, em peleja &c.

Fama e *rumor* tem esta differença. *Fama* é uma opinião e consenso commum em crer alguma cousa, da qual é testemunha quasi um povo inteiro. *Rumor* é uma noticia dispersa entre alguns, sem auctor certo, á qual a malignidade deu principio, e a credulidade augmento. Esta differença é mais seguida do que a outra que diz, que fama é simplesmente a noticia espalhada entre muitos, e rumor entre poucos.

Faminto não é o mesmo que *esfaimado*, como muitos erradamente entendem. *Faminto* é o que simplesmente tem fome: *esfaimado* é padecer fome por muito tempo, ou nunca se poder fartar. Veja-se a Vieira no tom. 5. pag. 423.

Fanatico não é simplesmente qualquer louco, mas

visionario, que se suppõe arrebatado de furor divino, como é o que affecta revelações do ceu, deixando-se levar dos enganos do Demonio.

Fatalidade não é simplesmente qualquer infortunio, mas successo não previsto, acompanhado de grande desgraça, que se faz digna de especial sentimento.

Fender não é o mesmo que *cortar*. Quando se corta madeira pelo fio ao comprido é *fender*, e contra o fio ao largo é *cortar*.

Festejo e *festim* tem significações diversas, se bem que vulgarmente se equivocam. *Festejo* é bom acolhimento: *festim* entre os nossos antigos era banquete; hoje é festa de baile, musica &c. Por onde não fallaram com propriedade aquelles onde achamos « Houve um grande *festejo* » em lugar de um grande *festim*, palavra de que usou Jacinto Freire na pag. 30.

Fidalgo de Solar, nome que se dá em Portugal e Hespanha ao homem de antiga nobreza: em Inglaterra é *lord*: em Veneza *nobre-homem*: nas demais partes de Italia *cavalheiro*: no Perú era *inca*: em Polonia *pala-tino* &c.

Firma querem alguns que diffira de *assinado*, dizendo, que *firma* é mais proprio para os papeis publicos e de importancia, em que quem se assigna faz *firme* o contheudo nelles. *Assinado* é só para escriptos particulares, que nada importam. Não approvamos esta differença, porque o assinado de cada um em todo o papel sempre é *firma*, que affirma o que se deixa escripto.

Fitar e *fixar* são verbos com que propriamente se exprime a acção de olhar com vista immovel; porem neste sentido *fitar* tem exemplos mais classicos, como sabem os que tem lição de Vieira, e outros semelhantes. *Fixar* é mais proprio para passos &c. Sobre estes dous

verbos veja-se Vieira no tom. 1. pag. 380, e no tom. 9. pag. 15.

Florecente e *florente* variam na applicação. *Florecente* é no sentido natural, vara *florecente*, como disse Vieira. *Florente* é no sentido figurado; exercito *florente*, como disse Brito no tom. 2. da Mon. Lusit. pag. 318.

Folia não é qualquer dança, mas aquella em que se fazem movimentos extravagantes para cauzar rizo, e que é acompanhada do ruido de varios instrumentos, e composta de diversos dançantes, gente do povo.

Fornecido e *fornido*, posto que sejam o mesmo, tem differença na applicação. Diz-se, imitando a Vieira no seu *Xavier dormindo*, pag. 205, galeotas *fornecidas*; e diz-se, seguindo a Brito no tom. 1. da Mon. Lusit., pag. 126, corpo bem *fornido* de membros.

Fortaleza, *força* e *fortidão*: segundo muitos tem differença. Querem que em rigor *fortaleza* seja força do espirito; *força* robustez do corpo; e *fortidão* força de cousa inanimada, que não se póde rasgar ou romper. Concordamos com esta differença, por ser fundada em bons exemplos.

Fraudulencia: engano occulto com dolo e subtileza, e nisto se distingue das outras castas de engano.

Frieza: commummente não achamos esta palavra servindo no sentido natural de synonimo a *frialdade*, mas quasi sempre no metaforico, valendo o mesmo que *frouxidão* e *tibieza*.

Fugitivo e *foragido*. O primeiro applica-se com mais propriedade a cousa que passa depressa, como se fugira: rio, idade, esperança *fugitiva*. O segundo applica-se mais propriamente a pessoa, isto é, ao que anda voluntariamente desterrado sem ter parte certa.

Fundear e *fundir* não é o mesmo, posto que em

muitos livros se veem equivocados estes verbos, tomando *fundir* por ir ao fundo do mar, e *fundear* por derreter metaes. *Fundir* pois é fazer liquido algum metal, e *fundear* é mergulhar este no fundo da agua. Se se diz, fundiu-se a terra, é no sentido metaforico de se dissolver um corpo tão solido, como se dissolvem os metaes.

Furioso, frenetico e insano tem em rigor grande differença. *Furioso* é aquelle louco, que se arremessa e agita de maneira, que não póde socegar nem no corpo, nem no espirito. *Frenetico* é o que está em um continuo delirio com febre, e por ella se differença do *maniaco, melancolico e delirante*, porque qualquer destes males vem muitas vezes sem febre. *Insano* é o que não está em seu perfeito juizo, e é um dos generos de loucura, que pertence á demencia.

Furtar e roubar: o primeiro é tomar alguma cousa ao particular contra sua justa vontade: o segundo é tomá-la ao publico.

Fustigar differe de *açoutar*, no instrumento, porque é *açoutar* com varas; em sentido amplo val o mesmo que castigar.

Gabador [segundo muitos] differe de *louvador*, porque se é de si proprio suppõe jactancia, e se é de outrem suppõe lisonja. Querem que no *gabar* entre de ordinario engano, por vir do italiano *gabbare*, que val o mesmo que *enganar*, cousa que não admite o *louvar*, porque presupõe singeleza.

Gadelhudo querem muitos que em sentido rigoroso seja o que tem muito cabello comprido e liso, e não simplesmente o que tem muito cabello, como quer que fôr, porque esta palavra vem de *gadelha*, que propriamente são uns poucos de cabellos compridos, juntos entre si, e apartados dos outros.

Gado, se é grosso, diz-se *armento*, palavra de que usaram os nossos poetas: se meudo, diziam os nossos antigos *grei* ou *grege*, palavra injustamente antiquada.

Galero não se usa no portuguez, senão pelo chapéu com que os antigos pintaram a Mercurio.

Generoso não é propriamente synonymo de *liberal*, mas sim de illustre em fidalguia e nobreza de animo. São muitos os exemplos dos nossos melhores auctores, que assim o provam. E porque o illustre e amigo de gloriosa honra deve ser liberal, daqui procedeu chamar-se *generoso* ao que pratica liberalidades, ou tambem porque se faz illustre no animo o que é liberal.

Granito equivocam muitos com *granizo*, quando *granito* é o mesmo que *grãosinho*, e *granizo* o mesmo que *saraiva* ou *pedra*. *Granito* de uvas &c. Chuveiro de *granizos*. [Vide Alarco.]

Gratificar differe de *agradecer* em sentido rigoroso; porque *gratificar* é recompensar, pelo modo que se pôde, a boa obra que se recebeu de alguém. *Agradecer* é simplesmente render graças por mercê recebida. Assim o achamos em João de Barros na Decad. 1.^a pag. 85, e em Jacinto Freire pag. 45.

Grato por *agradecido* não sei que o dissesse algum Classico portuguez, nem nesta accepção traz Bluteau tal palavra. O que achamos nos bons auctores é *grato* por cousa ou pessoa bem acceita, bem recebida, e agradável a alguém. Principe *grato*, viagem *grata*, memoria *grata*, diz Jacinto Freire em diversos logares.

Gravame é peso do espirito, assim como *peso* é para o corpo, e *carga* para animaes &c. Este gravame explica-se por vexação, oppressão, injustiça &c.

Graveza e *gravidade* no seu natural sentido tem bons exemplos; porem são mais e melhores os que trazem *gra-*

veza [e não *gravidade* de doença, de peccados &c., e *gravidade* [e não *graveza*] da pedra, do ar, do aspecto, das palavras &c.

Gremio, posto que frequentemente valha o mesmo, que *seio*, a sua verdadeira significação é *regação*, que é parte inferior ao seio.

Grilhão em preso é para pés: *algema* para mãos: *corrente* para pés, mãos e pescoço &c.

Gualteira, carapuça de pastor, que tem uma só aba. Usou-o Vieira no tom. 1. pag. 307.

Honestidade em rigorosa significação não é o mesmo que *pudicicia*. *Honestidade* é a decencia e virtude, com que procedem os bons em qualquer das suas acções. *Pudicicia* é continencia do appetite libidinoso.

Hostilidade não é simples estrago, mas estrago do inimigo na guerra; por onde errou um moderno escriptor que chamou hostilidades aos estragos que fez um terremoto.

Jactancia querem muitos que não seja synonimo de mera *vaidade*, mas uma vangloria acompanhada de ambição, soberba e desprezo alheio.

Jactura propriamente não é qualquer perda, mas a que se sente por bens perdidos, arrojados ao mar por naufragio ou outros motivos. E' palavra que tem mais uso no estilo forense.

Idades. *Infancia* é desde os 4 annos até os 7. *Puericia* desde os 7 até os 14. *Adolescencia* dos 14 até os 22. *Juventude* dos 22 até os 41. *Virilidade* dos 41 até os 56. *Velhice* dos 56 até os 61. *Decrepita* idade é a extrema velhice. Este calculo é de Duarte Nunes de Leão na sua *Orthographia*, e parece-nos demasiadamente miudo.

Jerarquia, como significa *principado sagrado*, não se póde applicar senão ás classes ou córos dos anjos, e

á do pontifice romano com os seus cardeaes, bispos &c., que juntos formam a jerarquia da igreja.

Ignavia, palavra que achamos em diversos auctores portuguezes, que não são da ultima classe, não é o mesmo que *preguiça* e *inercia*. Ser *ignavo* é ser tardo em completar um negocio; *preguiçoso* é ser remisso em o começar: *inerte* é ser inhabil em o conseguir. Por onde a *ignavia* nada acaba, a *preguiça* nada obra, a *inercia* nada consegue.

Ignominia differe de *infamia*, e de deshonra de menor peso, porque se póde dar, sem que resulte infamia, pois que só é privação de bom nome, e *infamia* a total privação delle. Esta provêm de delictos enormes, e passa aos descendentes, o que não succede com a *ignominia*, pena que não passa da pessoa.

Ignorante não é propriamente o mesmo que *nescio*. Quem ignora alguma cousa, ou por negligencia propria, ou por erro alheio, é *ignorante*; quem nada sabe por impericia é *nescio*. Esta differença é de muitos grammaticos antigos, mas não agrada a alguns modernos.

Imagem e retrato: querem muitos criticos escrupulosos que se não diga *imagem* d'el-rei, mas *retrato*; nem *retrato* de um santo, mas *imagem*, porque teimam que entre nós esta palavra só se deve applicar á figura representativa de algum bemaventurado.

Immenso se diz propriamente da cousa que não tem medida, ou tem vastissima extensão, que não se póde medir. *Immensos* ceus, mares, legoas &c. Por figura é que se applica a cousa excessiva; *immensas* virtudes, riquezas, esmolas &c., porque em termo proprio deve-se dizer *innumeraveis*.

Immolação, *victima*, *hostia* e *holocausto* não são rigorosos synonymos. *Immolação*, segundo S. Isidoro, é

simplesmente offerta de cousas que se hão de matar: *victima* é sacrificio de animaes grandes, como touros &c., e feito depois de alcançada alguma victoria. *Hostia* é sacrificio em acção de graças pela fugida dos inimigos, segundo Ovidio: « *Hostibus amotis, hostia nomen habet.* » Donde se vê a propriedade com que se chama *hostia immaculata* ao Verbo Divino, quando se sacrificou na cruz, afugentando do mundo aos infernaes inimigos. *Holocausto* é o sacrificio que o fogo consome. *Sacrificio* é termo geral, que abrange qualquer das sobreditas differenças.

Impiedade não é propriamente *crueldade* e *tyrannia*, mas acção sacrilega de falta de respeito ás cousas sagradas.

Importuno é o contrario de *opportuno*, e só no sentido figurado é que se toma por homem pezado, e que falla ou obra cousas fóra de tempo.

Imprecação e *imprecar* querem muitos que sempre se deva tomar em má significação, á maneira dos latinos, entre os quaes significava *praga* e *praguejar*. Porém erram os que são deste parecer, porque entre nós estas palavras tambem significam desejar bem a alguém, e pedi-lo a Deus com instancia. Neste sentido usou Brito de *imprecação* no tom. 1. da Mon. Lusit. pag. 171. col. 3., e Vieira no tom. 4 pag. 400 usou de *imprecar*.

Improviso a cada passo se equivoca com *repentino*, porque póde uma cousa vir *repentina*, e não ser *improvisa*, esperando-se antes de vir. A morte do justo póde ser *repentina*, mas nunca é *improvisa*, porque sempre a estava prevendo a vida virtuosa.

Inconcusso [isto é que se não póde abalar] diz-se só de cousas, e especialmente no sentido metaforico. Verdade *inconcussa*, *inconcussa* fidelidade, disse D. Francisco Manuel nas Epanaforas pag. 91. Se o que não se pó-

de abalar é pessoa, então, em lugar de inconcusso, use-se de *immovel*, *firme*, *invencivel* &c.

Inconsumptivel, palavra que se acha no livro, *Practica* entre Heracl. e Democrit. pag. 23, não é synonyma de *incombustivel*, porque *inconsumptivel* é cousa que se não póde consumir por qualquer modo que seja; e *incombustivel* é cousa que não consome o fogo. A carga *incombustivel* é de bons auctores.

Incontinencia é vicio que em sentido rigoroso diz respeito á virtude da *temperança*, mais que á da *castidade*, isto é, diz-se mais propriamente *incontinencia* no comer e beber, que na guarda de castos costumes. *Pudicicia* é que se oppõe á lascivia.

Indigencia, *pobreza*, *penuria* e *inopia* não são synonymos. *Indigencia* é necessidade de alguma cousa: *pobreza* é tenuidade de posses para sustentar a vida: *penuria* é falta de comestivel para sustento: *inopia* é total falta não só de bens, mas de ajuda e socorro, e equival a mendiguez no juizo de alguns grammaticos. As palavras *indigencia* e *inopia* não tem a seu favor os melhores exemplos em prosa. No verso alguns poetas usaram dellas, seguindo a Camões no Cant. 5. est. 6., e em diversos logares das obras lyricas.

Indiligente, palavra usada por Francisco Rodrigues Lobo, na Corte na Aldeia, pag. 93., postoque signifique o mesmo que *negligente*, é bem que se use della para quando por decencia não quizermos escandalisar com a aspera palavra de *negligente*, assim como por não se dizer *ignorante*, voz que escandalisa, se diz *indouto*.

Indulgencia não se tomando por graça, que concede a Igreja ao peccador arrependido, não é o mesmo que simples *mercê* e *favor*, como muitos o entendem, mas sim *facilidade* em perdoar ou dissimular culpas, dando-

se demasiada liberdade a alguém. *Indulgencia* do juiz, do pai &c., isto é, *frouxidão* em castigar o reo e o filho.

Inedia tomam muitos por synonymo ou de *dieta* e *jejum*, ou por total abstinencia de comer e beber. Uns e outros não fallam com rigorosa propriedade, porque *inedia* é uma voluntaria ou forçosa abstinencia só de tudo o que é comer, porque vem de *in* e *edo*.

Inexoravel só se diz propriamente daquelle que não se abranda a rogos: donde se vê, que pôde uma pessoa ser cruel, e não ser *inexoravel*, se faltar quem lhe rogue.

Inestimavel não é pessoa ou cousa que se deva estimar, mas sim que não tem preço, e que não pôde ser assaz estimada. Por onde errou um moderno, que disse «ideas *inestimaveis*» por indignas de approvação.

Infiel e *perfido* tem sua differença. O primeiro é o que não tem qualidades para se fiar delle, ou que não professa ser fiel aos outros. O segundo é o que de facto quebranta a fidelidade devida. Veja-se a Francisco Rodrigues Lobo na sua *Corte na Aldeia*.

Inhibição e *inhibir* sim vale o mesmo que *prohibição* e *prohibir*, mas propriamente é só no estilo forense: em qualquer outro não lhe achamos bons exemplos.

Insolente é em rigor o que faz acções, ou diz palavras *insolitas*, isto é, que não se devem praticar nem dizer. Nesta accepção rigorosa o traz Duarte Nunes de Leão na *Origem da Ling. Port.* pag. 115. Hoje val o mesmo que *desaforado*, *petulante* e *soberbo*.

Instructor e *instruidor* querem muitos que tenham differença. Dizem que *Instructor* é aquelle que ordena e dispõe alguma obra, lembrando-se de ter dito Barros na *Decad.* 2. pag. 91. «*Magestade e instructura da obra.*» *Instruidor* é o que instrue e ensina a alguém. Nós hoje a este chamamos *instructor*, e ao outro *constructor*.

Investigar propriamente é buscar pelos vestígios : *indagar* é buscar pelo rasto no matto. *Investiga* qualquer homem ; *indaga* o caçador. *Esquadrinhar* é examinar com exacta medida , como se fosse á esquadria. *Especular* é ver , e escrutinar de lugar alto.

Iracundo , e *irado* não é o mesmo. *Iracundo* é o homem por natureza propenso á ira : *irado* é aquelle , que de repente se escandeceu offendido ; de maneira que *ira* não é vicio habitual , se por inveterada não degenera em *odio*. O *irado* pode não ser *iracundo* , e o *iracundo* pode algumas vezes não ser *irado*.

Irmão absolutamente é um termo relativo entre dous filhos do mesmo pai , e da mesma mãe. Se é meio irmão por parte do pai diz-se *irmão consanguineo* ; se por parte da mãe *irmão uterino*. O mais velho chama-se *primogenito* , os demais são *cadetes* , palavra moderna , que nos veio de França , mas que está já naturalizada.

Istrião , palavra de que usou Vieira no tom. 4 pag. 253 não é simples actor , ou representante , mas um bobo , que representa mascarado no theatro , tomando diversas figuras : *mimo* é aquelle , que com gestos , e acções acompanhados de palavras representa ao vivo os costumes , e ditos dos homens , mas sem mascara , e nisto se differença do *istrião*. *Pantomimo* é o que sem o socorro das vozes , e só ajudado de vivissimas acções representa o character de qualquer individuo.

Jucundo , e *grato* tem em sentido rigoroso esta differença : *jucundo* é cousa suave ao espirito ; *grato* é cousa bem acceita. Tudo o que é *jucundo* é *grato* , mas nem tudo o que é *grato* é *jucundo*. Ao enfermo é grata a medicina , mas não é *jucundo* o remedio. Pelo contrario as saborosas iguarias , e os finos licores , são gratos , e *jucundos*.